

BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DE ÁREA EXPERIMENTAL NA PRÁTICA EDUCATIVA

GAYER, C.A.P.^{1,2}, PETERS, M.D.P.^{1,3}, BOLKE, D.R.^{1,4}, BRISOLARA, C.V.^{1,2}

¹ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Campus Pelotas Visconde da Graça – RS – Brasil

² Professor (a), cristianebrisolara@cavg.ifsul.edu.br

³ Engenheira Agrônoma, Doutora em Ciências

⁴ Técnico Administrativo

RESUMO

O Brasil é um país de economia predominantemente agrícola e investimentos na capacitação técnica de pessoas provenientes do campo é necessária. A instalação de campos experimentais em parceria com empresas do ramo aproxima os estudantes da realidade do meio em que estão se qualificando e os instiga a buscar conhecimento sobre ações acompanhadas na prática. Uma área de 0,5 ha do campo de cultivo didático do Campus Pelotas Visconde da Graça do IFSul foi semeada com oito variedades de arroz. Uma empresa parceira disponibilizou sementes, adubo, herbicida e defensivos agrícolas, assim como o acompanhamento técnico da área, mão de obra e maquinário foi disponibilizado pelo campus. Adubações foram realizadas respeitando análise de solo da área e exigências da cultura. Defensivos foram utilizados conforme a necessidade da cultura. Docentes e alunos acompanharam *in loco* ações na área, associando prática e teoria no processo de ensino-aprendizagem. Alunos passaram a relacionar questões técnicas com mais facilidade, fazendo com que os estudantes, futuros difusores de novas tecnologias, tenham uma formação atualizada e de qualidade. O projeto continua em execução, proporcionando um espaço de aprendizagem para os alunos da escola em diversas disciplinas. A capacidade interpretativa dos alunos do campus CAVG melhorou devido ao contato com a área de cultivos didáticos. A utilização da área proporcionou um espaço de discussão, troca de experiências e aproximação de pessoas diretamente atuantes na cadeia produtiva do arroz. Devido aos benefícios da implantação da área de cultivos didáticos, o projeto foi ampliado para continuação no ano agrícola de 2015/2016.

Palavras-chave: Arroz (*Oryza sativa*); observação; conhecimento; inserção.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país de economia predominantemente agrícola, a base do PIB nacional provém do setor agropecuário, razão pela qual investimentos na capacitação técnica de pessoas provenientes do campo é cada vez mais necessária. Já na década de 40 isso foi evidenciado quando se deu a aprovação da Lei Orgânica do Ensino Agrícola, a qual previa a formação de técnicos agrícolas, cursos avulsos a serem ofertados pelas Secretarias de Agricultura e Ministério de Agricultura, assim como cursos técnicos para formação de administrador rural, diretores de escolas agrícolas e de economistas domésticas (PEREIRA, M.G.R). De lá pra cá houve inúmeras mudanças, mas a necessidade de fixar o homem no campo permaneceu e com ela a necessidade de ampliar os mecanismos de ensino-aprendizagem, gerando assim, interesse dos jovens do campo em permanecer no campo.

Atualmente, há uma preocupação crescente em aliar a construção do saber científico ao conhecimento empírico, tornando o processo de ensino-aprendizagem distante daquele modelo simplista, reprodutivo e mercadológico que foi aplicado nos anos 40 (MANFREDI, S.M.). A transmissão do conhecimento deu lugar a construção do conhecimento, reforçado pelo uso de práticas pedagógicas que utilizam a observação, a constatação e a conclusão como ferramentas para a formação de profissionais capazes de inferir sobre problemas pontuais e sugerir soluções viáveis e não somente seguir orientações pré definidas.

O uso de áreas experimentais em escolas agrícolas sempre foi eficientemente utilizada para contextualização da teoria, possibilitando aos estudantes a observação de tratos culturais e a constatação da eficácia do manejo. A instalação de campos experimentais em parceria com empresas sólidas e respeitadas no mercado pela constante introdução de novas tecnologias e investimentos em pesquisa na área agrícola, aproxima os estudantes da realidade do meio em que estão se qualificando e os instiga a buscar conhecimento sobre ações acompanhadas na prática, com o benefício da certeza de ser exatamente o que o mercado, produtores e empresas do ramo, estão utilizando como manejo no momento.

A aproximação entre estudantes e docentes do IFSul campus Cavg, estudantes de outras escolas agrícolas, produtores rurais e corpo técnico da empresa colaboradora, oportunizou, durante eventos como dia de campo, a integração, a troca de informações, a divulgação de novas tecnologias e, principalmente, a construção do conhecimento de todos os estudantes que participaram do evento. Assim, o objetivo deste trabalho foi oportunizar através de manejos fidedignos aos executados por empresas do ramo, a observação e acompanhamento da implantação de novas tecnologias, por parte dos estudantes e demais membros da comunidade.

2 METODOLOGIA (MATERIAIS E MÉTODOS)

A área de cultivo didático do Campus Pelotas Visconde da Graça do IFSul foi semeada com oito variedades de arroz e ocupou uma área de 0,5 ha. Uma empresa parceira disponibilizou sementes, adubo, herbicida e defensivos agrícolas, assim como o acompanhamento técnico da área. A execução das atividades foi realizada com mão de obra e maquinário do campus. As adubações foram realizadas respeitando a análise de solo da área e as exigências da cultura. O uso de defensivos foi realizado conforme a necessidade da cultura.

Na área de cultivos didáticos foi realizado preparo de solo, gradagem, nivelamento e adubação. O arroz foi semeado em outubro de 2014, com semeadora específica para cultura, disponibilizada pela empresa parceira no projeto. As marachas para retenção da água nos quadros foi realizada após a semeadura devido a impossibilidade da máquina transpor elevações de terra. A observação das áreas pelos estudantes durante aulas práticas e o acesso dos produtores e demais interessados durante dias de campo foi realizado sobre as marachas.

Após semeadura e construção das marachas, técnicos da empresa parceira acompanharam o manejo de rotina nas áreas, executado pela equipe técnica do campus. Um cronograma de atividades foi criado para execução deste manejo, prevendo, além das atividades inerentes a cultura do arroz, imprevistos que porventura ocorressem, possibilitando assim, o acompanhamento de alunos de

disciplinas relacionadas à atividade desenvolvida no momento. As fases de germinação, crescimento e desenvolvimento das plantas foram acompanhadas e avaliadas para fins didáticos e demonstrativos, evidenciando diferenças entre as variedades, visualizando a ocorrência de doenças e necessidade de controle de pragas, entre outros manejos.

A partir da implantação da área de cultivos didáticos, docentes e suas turmas de alunos, passaram a fazer o acompanhamento *in loco* das ações na área de cultivo didático, associando prática e teoria no processo de ensino-aprendizagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O envolvimento significativo da comunidade escolar nas atividades executadas na área de cultivos didáticos, acompanhando e participando ativamente de todas as fases, desde a implantação até a finalização, foi um dos resultados obtidos. Desde a implantação do projeto aproximadamente 500 alunos e seus professores participaram de atividades na área de cultivos didáticos, visualizando os diferentes estádios fenológicos da cultura, acompanhando as fases de preparo do solo, regulagem dos implementos para a semeadura, cálculo de adubação, identificando problemas fitossanitários ao longo do estabelecimento da cultura e conhecendo as diferentes cultivares de arroz. Concretizou-se um espaço didático de aprendizagem sobre a cultura do arroz, capacitou-se alunos de outras escolas agrícolas e produtores rurais, através de dia de campo e também foi divulgado-se para este público, o potencial produtivo das diferentes cultivares de arroz, identificando materiais com melhor desempenho, além de novas tecnologias de redução e/ou controle dos problemas fitossanitários na área e redutores do rendimento das culturas. Participaram do dia de campo aproximadamente 350 pessoas, entre elas, produtores rurais, estudantes de escolas agrícolas da região e alunos, professores e técnicos do próprio campus. Outro benefício da utilização da área de cultivos didáticos foi a possibilidade dos professores contextualizarem os alunos durante o processo avaliativo, elaborando questões baseadas no aprendizado ocorrido durante as visitas a área. Alunos passaram a relacionar, com mais facilidade, questões simples, como época de semeadura, florescimento e época de colheita com a necessidade hídrica durante ao longo do desenvolvimento da cultura, facilitando a compreensão entre diferentes áreas técnicas, fazendo com que os estudantes do curso técnicos em agropecuária, futuros difusores de novas tecnologias, tenham uma formação atualizada e de qualidade. O projeto continua em execução, tendo em vista que em uma área de apenas meio hectare, pode-se proporcionar um espaço de aprendizagem para os alunos da escola em diversas disciplinas técnicas, como mecanização agrícola, solos, irrigação e drenagem, grandes culturas e fitossanidade.

4 CONCLUSÃO

A capacidade interpretativa dos alunos do campus CAVG melhorou devido ao contato com a área de cultivos didáticos. A utilização da área proporcionou um espaço de discussão, troca de experiências e aproximação de pessoas diretamente atuantes na cadeia produtiva do arroz. Devido aos benefícios da implantação da área de cultivos didáticos, o projeto foi ampliado para continuação no ano agrícola de 2015/2016.

5 REFERÊNCIAS

Manfredi, S. M. (2002). Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez.

Pereira, M.G.R.; Lidiane, C. (2015); Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica.